

ANÁLISE PARA RACIONALIZAÇÃO DE PROPOSTA DO PARQUE OLÍMPICO EM JACAREPAGUA - RJ

ALEXANDRE BERNARDES (arquiteto)
CRISTIANE TEIXEIRA HOMSI (arquiteta)
JULIANA GALLO ANDRETTA (designer)
SONUA LUERSEN (arquiteta)
THAIS RAMAGLIA (arquiteta)
WU NAVARRO (arquiteta)

Arquitetos e designer; profissionais atuantes na área da construção civil e montagem de eventos e cenários, formados em diferentes instituições de ensino; atualmente alunos do Curso de Pós Graduação Arquitetura, Cidade e Sustentabilidade no Centro Universitário Belas Artes.

INTRODUÇÃO E OBJETO DE ANÁLISE:

O projeto, fruto do diagnóstico e análise para racionalização urbanística, foi uma das propostas enviadas para o Concurso Internacional para o Plano Geral Urbanístico (Master Plan) do Parque Olímpico e Paraolímpico Rio 2016. Localizado no Bairro da Tijuca, região oeste do centro do Rio de Janeiro possui 1.180.000m² e está limítrofe à lagoa de Jacarepaguá, áreas residenciais e possui acesso pela via estrutural denominada Av. Abelardo Bueno. É uma propriedade pública da Prefeitura do Rio de Janeiro cujo histórico remete ao autódromo de Jacarepaguá. O projeto seguiu o termo de referência proposto no edital; aplicando na criação da equipe interdisciplinar participante, soluções inovadoras e sustentáveis.

Palavras chave: Diagnóstico, Análise, Racionalização, Proposta.

ABSTRACT: The project, according to the diagnosis and analysis for urban rationalization, was one of the proposals sent to the International Competition for the General Urban Plan (Master Plan) Park Rio 2016 Olympic and Paralympic. Located in the neighborhood of Tijuca, west of the

center of Rio de Janeiro is 1.180.000m² long and is the pond borders the studied area, residential areas and will have access through structural called Abelardo Bueno Avenue. It is a public property of the Municipality of Rio de Janeiro whose history goes back to the Jacarepaguá racetrack. The project met the requirement of the announcement contest, applying the creation of the interdisciplinary team participant, innovative and sustainable solutions.

Keywords: diagnosis, analysis, rationalization, Proposal.

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO:

Com as instalações do Parque Olímpico a área da Barra da Tijuca será apontador de desenvolvimento da região através das experiências internacionais, maximizando e evoluindo o planejamento geral do meio urbano. O conjunto arquitetônico será dinâmico onde durante a operação dos jogos haverá princípios sustentáveis implantados para que no

modo legado o distrito a ser formado traga um sistema misto de distribuição construído (residencial, comercial, recreativo, lazer e institucional). O tema apresentado teve como descrição de seu objetivo as premissas abaixo:

“O master plan para o parque olímpico aqui ilustrado visa consolidar uma nova centralidade urbana na Barra da Tijuca, cuja forma evolui no quadrado de uma antiga ágora Grega para uma olímpica contemporânea que se transformará no centro de um bairro compacto e sustentável”. (Plano Urbanístico para o Parque Olímpico - Vasco de Mello e equipe). A área foi macro distribuída em zoneamentos distintos para Parque Olímpico, Centro Olímpico de treinamento (COT) e plano para ocupação do Novo Bairro (Distrito). A infraestrutura foi idealizada para obtenção de captação de energia limpa e renovável através de painéis fotovoltaicos que abastecerá a iluminação pública com tecnologia Led. O lago artificial tratará águas pluviais e águas cinza com tratamento biológico; ajudará também, no controle de enchentes além de serem utilizadas em recursos que não necessitem de água potável; e o excesso será levado á lagoa de Jacarepaguá. Os efluentes serão tratados através de organismos biológicos. Os acessos foram individualizados conforme seus usos. As circulações locais partem da circulação central coletora, que absorve a área de estacionamento e facilita a circulação geral através do VLT (veículo leve sobre trilho). No legado será mantido o sistema energético, tratamento das águas e efluentes já instalados servindo como modelo na expansão dos sistemas mistos construtivos a serem desenvolvidos. O estacionamento subterrâneo sob marquise atenderá a parte logística e funcionamento dos serviços. Posteriormente, no modo legado será

absorvido pelos ocupantes e funcionamento dos serviços instalados.

DIAGNÓSTICO:

Ao comparar os perfis encontrados no Google Earth detectou-se que os desníveis da área não são suficientes para a implantação da via enterrada sem considerável movimentação do solo. Dados pesquisados sobre a morfologia do solo mostraram um solo composto por ecossistema litorâneo pantanoso. O deslocamento vertical para carga e descarga projetado na circulação central, na marquise, gera consumo de energia e alto custo na instalação dos equipamentos que pela extensão do quadrado (Ágora) se repetiriam em grande número para atender a demanda.

PARTIDO E PROPOSTA:

Baseado no diagnóstico, a proposta a seguir visa a planificação da via coletora principal e conseqüente ajuste das funções, cruzamentos e equipamentos envolvidos. Ao planificar a rua sem enterrá-la, propiciará menores acertos da declividade, provocando menor volume de terra a ser remanejado ou até mesmo deslocado para fora da área. O carreamento precisará de menor controle. O solo por ser pantanoso, sujeito a influencia das marés, necessitará de manejo, maiores investimentos quanto a drenagem e contenções se cavado em maiores profundidades. Do ponto de vista de elevação da via ao nível do térreo, as funções distribuídas na ágora serão adaptadas conforme proposta abaixo:

1. Uma via coletora de sentindo único contornará a marquise e receberá ao longo de sua extensão bolsões lineares para estacionamento de credenciados no modo Olímpico; e no modo Legado,

serão utilizadas como vagas para visitantes, proprietários dos comércios, serviços, residentes e instituições. Em ambas as fases serão destinadas vagas acessíveis e de carga e descarga. O acesso de veículos para dentro da Ágora, no modo Legado a partir da via estrutural se fará em nível. Portanto, na via estrutural denominada Avenida Abelardo Bueno será executada uma pista de desaceleração e no cruzamento da nova via com monotrilho (VLT) e a marquise, haverá piso de alerta e sinalização sonora para o VLT.

2.A marquise estará em nível com a via coletora, com o monotrilho (VLT) e a ciclovia. Nela estarão dispostas uma circulação coberta de acesso aos módulos diversificados de comércio, serviços, infraestrutura de sanitário, informações e ao monotrilho. No modo Olímpico contemplará o suporte geral para os integrantes da Olimpíadas e visitantes. No modo legado estas unidades modulares serão absorvidas por atividades institucionais. Esta estrutura será modular construída em estrutura metálica para os apoios e madeira lamelada para as vedações. A cobertura será construída com laje premoldada alveolar, impermeabilizada e receberá teto verde no modo Olímpico e horta cooperativada no modo Legado. Esta cooperativa beneficiará as unidades institucionais locais e será subsidiada com a venda de seus produtos a particulares. Calçados no planejamento a longo prazo para a implantação do modo Legado propõe-se que a marquise, por ser modular, possa não ocupar toda a extensão da via arterial já no modo Olímpico. A interligação dos módulos pode receber a cobertura como passarelas de ligações sem

nenhuma atividade instalada. Estes espaços poderão constituir instalações para as atividades futuras de acordo com o crescimento do novo Distrito, travessia para abastecimento das unidades ativas, bem como serem reduzidas pela facilidade do desmonte e materiais remontáveis. No módulo Olímpico serão instalados equipamentos de deslocamento vertical (escadas e elevadores), porém com distâncias maiores às propostas no projeto analisado. Isso gerará economia no custo da obra, nas instalações e no consumo de energia. No primeiro pavimento serão mantidas as tipologias propostas no projeto analisado.

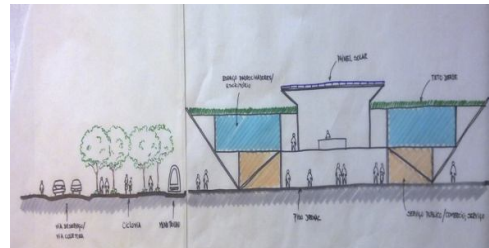


Figura 2 – Imagem do corte esquemático proposto para vias e marquises.

3.O monotrilho (VLT) facilitará a locomoção entre os quadrantes da área com tempo reduzido de percurso e será mantido. Entre a via coletora e o monotrilho (VLT) haverá uma faixa que compartilhará calçadas nas extremidades, canteiros arborizados lindeiros a circulação de pedestres e entre os canteiros haverá uma ciclovia com traçado sinuoso. Esta arborização centralizada entre as vias de deslocamento garantirão sombreamento para os pedestres, ciclistas e receberão em seus canteiros equipamentos urbanos. Salientando que a vegetação do canteiro próximo a área da marquise favorecerá o desenvolvimento do micro clima.

Este conjunto diminui o impacto urbanístico do traçado das vias e revigora a paisagem urbana e o conforto ambiental.

4. Seguindo o conceito de sustentabilidade e racionalização, todas as vias receberão piso drenante desenvolvido pela Gytoku em parceria com o Arquiteto e Paisagista Benedito Abbud, denominado DRENAC. Produzido com 82% de material reciclado (descarte de cerâmica e cimento processados industrialmente), tem como sua principal característica a alta eficiência de vazão drenante em 82% que evita a formação de poças e facilita o escoamento da água para os lençóis freáticos. É antiderrapante e seu acabamento polido facilita a mobilidade de cadeiras de rodas, carrinhos de bebês, bicicletas e outros. Desenvolvido com propriedades atômicas, absorve menos calor gerado, excelente conforto térmico, principalmente em áreas de grande metragem, sem cobertura como estacionamentos. O diferencial do produto é sua alta resistência sendo que os blocos de 8 cm de espessura feitos por encomenda suportam o peso de veículos pesados. As placas possuem 40x40cm de tamanho e precisam de um preparo simples do solo antes da sua instalação. Este piso foi idealizado para atender as necessidades dos atletas paraolímpico, portadores de mobilidade reduzida. No modo legado as vias acrescidas receberão o mesmo tratamento.

CONCLUSÃO:

Com o objetivo de racionalizar a implantação urbana do novo distrito Olímpico e Pós-Olímpico sintetizou-se os pontos abaixo:

Menor movimentação de terra, redução de contenção, captações e drenagens;

Uso de monotrilho magnético com utilização de energia limpa.

Modulação da marquise e seus módulos de instalações de apoio favorecendo sua ampliação ou redução através do uso de materiais recicláveis e de fácil desmonte.

Utilização de materiais reciclados e absorventes para pavimentação.

Todo o conjunto foi analisado e pensado com estratégia de transformações e crescimento ordenado a fim evitar no modo Legado áreas que se tornem ociosas. As estratégias se submetem a um plano geral urbanístico no regimento do concurso. Há ainda de se acrescentar que no modo Legado os investimentos podem vir de incentivos iniciais ao poder privado, para a construção do modo Olímpico, que será em parte entregue ao poder público após as Olimpíadas e outra fração destinada a uso privado gerando retorno de investimento aplicado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.116/3385> - acessado em 27 de agosto de 2011;

www.arquitetohome.com.br/read/newspage/9 – acessado em 27 de agosto de 2011;

www.youtube.com – vídeo autódromo de Jacarepaguá – RJ, por Graborges em 02 de abril de 2006 – acessado em 27 de agosto de 2011;

<http://socorrnaotemnome.blogspot.com/2010/03/vamos-ser-verdes.html> - acessado em 27 de agosto de 2011;

Edital do Concurso Internacional para o 'Plano Geral Urbanístico (Masterplan) do

Parque Olímpico e Paraolímpico Rio 2016 – International Competition for The Rio 2016 Olympic Park Masterplan’ – Prefeitura do Rio de Janeiro – Realização AURJ e Union Internationale de architects;

A.R. EMY, Traité de L’Art de La Charpenterie, 1837 a 1841, Rio de Janeiro, 1985, Biblioteca Repográfica Xerox;